

O mecanismo Master

Como um banco montou um império de fraude, milícia e influência política

O que começou como uma fiscalização rotineira do Banco Central sobre ativos podres evoluiu para a maior investigação de corrupção institucional recente do país. Com o aval do Supremo Tribunal Federal (STF), a Polícia Federal (PF) revelou que o Banco Master, liderado por **Daniel Vorcaro**, operava uma estrutura de três andares: fraude financeira bilionária na base, uma milícia armada com tecnologia hacker para garantir o silêncio por meio de espionagem, e o suborno de políticos de alto escalão no topo para blindar o negócio. Todos os alvos de cada fase da operação negam ter cometido irregularidades.

CRONOLOGIA DA OFENSIVA

AS 6 FASES DA OPERAÇÃO

1ª FASE

O ESTOPIM FINANCEIRO (novembro de 2025)

O fato: deflagração da operação com foco em fraudes no Sistema Financeiro Nacional. A Polícia Federal apontou a emissão de títulos de crédito falsos (créditos insubsistentes) pelo Banco Master, vendidos ao Banco de Brasília (BRB).

A dinâmica: após fiscalização do Banco Central, o grupo substituiu os ativos podres por outros bens sem qualquer avaliação técnica adequada para camuflar o rombo.

Prisões e medidas: dono do Master, Daniel Vorcaro foi preso no Aeroporto de Guarulhos, quando ia embarcar para Dubai. Foi solto 10 dias depois, sob medidas cautelares, como uso de tornozeira eletrônica.

Cifrões da fase: bloqueio judicial de **R\$ 12,2 bilhões**. Apreensão de **R\$ 1,6 milhão** em dinheiro vivo, carros de luxo e um avião particular de **R\$ 200 milhões** pertencente a Vorcaro.

3ª FASE

A MILÍCIA PRIVADA "A TURMA" (março de 2026)

O fato: desarticulação de um aparato violento e tecnológico utilizado para proteger os segredos da organização criminosa.

A dinâmica: descoberta da milícia privada denominada "A Turma", que utilizava técnicas avançadas de espionagem, monitoramento de campo e invasão de dispositivos telemáticos (celulares e computadores).

Os alvos da milícia: autoridades públicas, policiais e jornalistas investigativos que monitoravam ou criticavam o Banco Master.

Prisões e medidas: nova prisão preventiva de Daniel Vorcaro (desta vez por ordem do ministro André Mendonça). Prisões de Luiz Phillipi Mourão, o "Sicário", chefe de inteligência do grupo, e de Marilson Roseno da Silva. Mourão cometeu suicídio na prisão.

Cifrões da fase: o total acumulado de bloqueio de ativos da operação saltou para **R\$ 22 bilhões**.

5ª FASE

O TENTÁCULO POLÍTICO NO CONGRESSO (maio de 2026)

O fato: entrada ostensiva das investigações no Poder Legislativo, mirando a compra de influência política.

A dinâmica: investigação sobre o pagamento de vantagens indevidas para a defesa de interesses do Banco Master em Brasília, incluindo a tramitação de emendas e projetos de lei.



Alvo principal: senador **Ciro Nogueira (PP-PI)**. Suspeito de receber repasses mensais (mesadas) de até **R\$ 500 mil** pagos, por Daniel Vorcaro, para atuar a favor do banco no Congresso. Uma das intervenções do parlamentar teria sido a apresentação de uma proposta de emenda à Constituição (PEC) previa o aumento de limite de cobertura individual do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), dos atuais **R\$ 250 mil** para **R\$ 1 milhão**.

Apreensões e medidas: mandados de busca e apreensão na residência do senador. Foram confiscados veículos de luxo, incluindo uma moto Honda CB1000 e um automóvel BMW 440i.

Cifrões da fase: bloqueio judicial de **R\$ 18,85 milhões** ligados ao parlamentar.

4ª FASE

O BRAÇO INSTITUCIONAL E IMOBILIÁRIO (abril de 2026)

O fato: foco no esquema de facilitação interna dentro do banco público e nos caminhos usados para escoar o dinheiro das propinas.

A dinâmica: identificação de um sofisticado sistema de lavagem de dinheiro por meio da aquisição e transação de imóveis comerciais e residenciais de alto padrão localizados no Itaim Bibi, em São Paulo.

Prisões e medidas: prisão de Paulo Henrique Costa (ex-presidente do BRB), apontado como o facilitador das operações do Master no banco, e do advogado Daniel Monteiro, operador financeiro do esquema, segundo as investigações.

2ª FASE

NÚCLEO FAMILIAR E CONEXÕES (janeiro de 2026)

O fato: a investigação da Polícia Federal avançou sobre o círculo de parentes e operadores patrimoniais do fundador do banco.

Alvos principais: Henrique Vorcaro (pai de Daniel Vorcaro), a irmã do banqueiro e o cunhado dele, o pastor e investidor Fabiano Zettel. O megainvestidor Nelson Tanure entrou oficialmente no radar das investigações.

Prisões e medidas: Fabiano Zettel foi detido no Aeroporto de Guarulhos quando tentava embarcar em um voo para os Emirados Árabes Unidos. Ordem de bloqueio do patrimônio de Tanure, emitida pelo ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Cifrões da fase: bloqueio de mais **R\$ 5,7 bilhões** em ativos do grupo.

6ª FASE

CORRUPÇÃO POLICIAL E OCULTAÇÃO PATRIMONIAL (maio de 2026)

O fato: a fase mais recente expôs a infiltração da organização na própria polícia e uma tentativa desesperada de salvar o patrimônio da família.

A dinâmica: descoberta de vazamentos internos na Polícia Federal e o rastreamento de uma movimentação bilionária de última hora.

Prisões e medidas: prisão preventiva de Henrique Vorcaro (pai de Daniel Vorcaro) em Belo Horizonte. Prisão de uma delegada e de uma agente da Polícia Federal, acusadas de receber propina para violar o sigilo funcional e vazar informações e relatórios da própria investigação para beneficiar o banco.

Cifrões da fase: identificação de que Daniel Vorcaro tentou ocultar **R\$ 2 bilhões**, transferindo o montante diretamente para a conta bancária do pai.

OS NÚMEROS DA OPERAÇÃO

R\$ 22 bilhões
Recorde de bloqueio de ativos determinado pela Justiça na 3ª fase.

R\$ 2 bilhões
Valor que Daniel Vorcaro tentou camuflar na conta do próprio pai (6ª fase).

R\$ 200 milhões
Valor do jato executivo de luxo confiscado do dono do banco (1ª fase).

R\$ 300 mil
Valor da suposta mesada paga ao senador **Ciro Nogueira**, que pode ter chegado a **R\$ 500 mil**, segundo a PF (5ª fase).

R\$ 1,6 milhão
Dinheiro em espécie apreendido logo no primeiro dia de buscas (1ª fase).

OS NÚCLEOS DO ESQUEMA

NÚCLEO 1

COMANDO & FAMÍLIA VORCARO



Daniel Vorcaro: mentor, dono do Banco Master e chefe do esquema, segundo a Polícia Federal. Financiador de todas as frentes (fraudes, milícia e propinas). Preso nas fases 1 e 3.



Henrique Vorcaro: pai de Daniel Vorcaro. Operador de ocultação de patrimônio (alvo da fase 2 e preso na fase 6).



Fabiano Zettel: cunhado de Daniel Vorcaro, pastor e investidor. Operador financeiro e doador eleitoral do grupo. Preso na fase 2 ao tentar fugir do país.

Irmã de Daniel Vorcaro: integrante do clã familiar com bens e contas bloqueadas por ordem judicial na 2ª fase.

Nelson Tanure: empresário de grande porte que entrou formalmente no foco e no radar das buscas da Polícia Federal a partir da 2ª fase.

NÚCLEO 2

O BRAÇO FINANCEIRO & A FRAUDE BANCÁRIA

Banco Master: a engrenagem de geração de ativos falsos que inflava o balanço e tesava o Sistema Financeiro.

Banco de Brasília (BRB): banco público que absorveu os títulos falsos e aceitou trocas por bens sem critério técnico para maquiagem o prejuízo.



Paulo Henrique Costa: ex-presidente do BRB. Responsável por garantir trânsito livre às fraudes do Master. Preso na fase 4.

Daniel Monteiro: advogado e operador. Estruturou a lavagem de dinheiro das propinas por meio do bunker do Itaim Bibi (SP), uma rede de imóveis de luxo.

NÚCLEO 3

A ESTRUTURA DE FORÇA (MILÍCIA & HACKERS)

"A Turma": milícia privada e serviço secreto ilegal do banco. Responsável por vigiar, perseguir e ameaçar jornalistas e autoridades (foco da fase 3).



Luiz Phillipi Mourão ("Sicário"): chefe do braço armado e de inteligência da milícia. Preso na fase 3. Cometeu suicídio na prisão.

Marilson Roseno da Silva: operador de campo da milícia. Preso na fase 3.

"Os Meninos" (núcleo hacker): especialistas em crimes cibernéticos contratados pelo banco para invasões de celulares e monitoramentos telemáticos de opositores.

NÚCLEO 4

O PODER LEGISLATIVO (CONGRESSO NACIONAL)



Senador **Ciro Nogueira (PP-PI): principal operador político do grupo. Suspeito de usar o mandato para defender interesses de Vorcaro no Parlamento. Alvo da fase 5.**



Senador e pré-candidato à Presidência da República **Flávio Bolsonaro (PL-RJ): conversas vazadas pelo site The Intercept mostraram o parlamentar pedindo dinheiro a Daniel Vorcaro supostamente para financiar filme sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro. O valor negociado seria de **R\$ 134 milhões**, com **R\$ 61 milhões** destinados para a produtora do longa-metragem.**

NÚCLEO 5

A CORRUPÇÃO POLICIAL (INFILTRAÇÃO NA PF)

Delegada e agente da PF: braço infiltrado na corporação. Presas na fase 6, eram pagas pela organização criminosa para acessar os sistemas internos, violar o sigilo funcional e vazar relatórios e operações antes que fossem para as ruas.

NÚCLEO 6

A CONEXÃO FLUMINENSE (PREVIDÊNCIA DO RIO)

Cláudio Castro, ex-governador do RJ: alvo de investigação do STF que cruza diretamente com os interesses e tentáculos do grupo de Daniel Vorcaro.

O foco: apuração restrita a fraudes, desvios e direcionamento de recursos na previdência dos servidores públicos do estado do Rio de Janeiro para beneficiar os negócios do Banco Master (sem qualquer relação com a Operação Carbone).